Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T15

27 de Abril de 2015

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores

Ana Cristina | 55 21 2613-7192
João Viégas | 55 21 2613-7065

ri@ampla.com.br

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2015 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,9 milhões de clientes, divulga os seus resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15) . As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária.

AMPLA REGISTRA R$ 120 MILHÕES DE EBITDA NO 1T15

Receita Líquida cresce 31,2% em relação 1T14

1 DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 1T15 com um total de **2.903.388 consumidores***, **2,8%** superior ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **3.259 GWh*** no 1T15, um incremento de **0,7%** em relação ao volume registrado no 1T14.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 1T15 em **22,16 horas*** e **10,59 vezes***, representando, respectivamente, redução de **0,9%** e incremento de **8,2%**, respectivamente, em relação ao 1T14. O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 1T15, o patamar de **20,19%**, um incremento de **0,23 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de **19,96%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador próprio** e **Consumidor/colaborador** atingiram, no 1T15, os valores de **2.757*** e **332,39***, representando reduções em relação ao 1T14.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 1T15 foi de **R$ 2.034 milhões**, um incremento de **36,2%** em relação ao 1T14 (**R$ 1.493 milhões)**.

O **EBITDA**, no 1T15, alcançou o montante de **R$ 120 milhões**, uma redução em relação ao 1T14, de **R$ 235 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 1T15 em **9,25%**.

No 1T15, o **Lucro Líquido** totalizou **R$ 16 milhões**, apresentando uma redução em comparação ao valor do 1T14**(R$ 145 milhões)**, refletindo uma Margem Líquida de **1,20%***.

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	3.259	3.235	0,7%	3.025	7,7%
Receita Bruta (R$ mil)	2.033.716	1.493.082	36,2%	1.940.068	4,8%
Receita Líquida (R$ mil)	1.401.084	1.062.378	31,9%	1.537.370	-8,9%
EBITDA(2) (R$ mil)*	119.926	234.615	-48,9%	449.667	-73,3%
Margem EBITDA (%)*	8,56%	22,08%	-13,52 p.p	29,25%	-20,69 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	9,25%	24,17%	-14,92 p.p	32,04%	-22,79 p.p
EBIT(3) (R$ mil)*	61.845	181.730	-66,0%	396.521	-84,4%
Margem EBIT (%)*	4,41%	17,11%	-12,70 p.p	25,79%	-21,38 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	15.573	144.665	-89,2%	244.964	-93,6%
Margem Líquida (%)*	1,11%	13,62%	-12,51 p.p	15,93%	-14,82 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção*	1,20%	14,90%	-13,70 p.p	17,45%	-16,25 p.p
CAPEX (R$ mil)*	109.075	98.991	10,2%	163.001	-33,1%
DEC (12 meses)*	22,16	22,36	-0,9%	21,79	1,7%
FEC (12 meses)*	10,59	9,79	8,2%	9,64	9,9%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,22%	99,91%	-1,69 p.p	99,44%	-1,22 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,19%	19,96%	0,23 p.p	20,11%	0,08 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.903.388	2.825.130	2,8%	2.889.740	0,5%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.182	1.121	5,4%	1.166	1,4%
MWh/Colaborador Próprio*	2.757	2.885	-4,5%	2.595	6,2%
Consumidor/Colaborador*	332,39	394,08	-15,7%	342,02	-2,8%
PMSO (4)/Consumidor	76,18	57,96	31,0%	52,77	43,4%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 2,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,5 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T15	1T14	Var. %
Área de Concessão (km2)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.543.002	7.339.688	2,8%
Consumidores (Unid.)	2.903.388	2.825.130	2,8%
Linhas de Distribuição (Km)	52.951	52.017	1,8%
Linhas de Transmissão (Km)	3.804	3.804	-
Subestações (Unid.)	120	120	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.825	11.501	2,8%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,74%	3,77%	-0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,50%	2,44%	0,06 p.p

(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



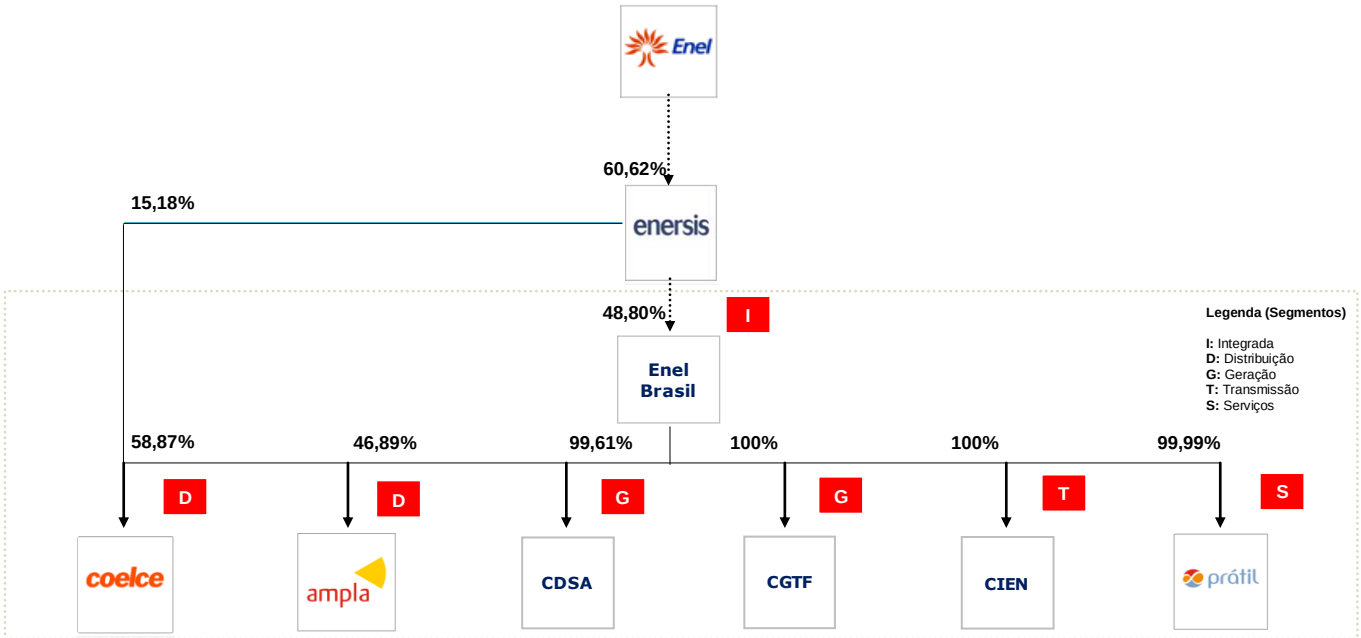
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel, por meio da Enel Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 21,4% e 10,3% do capital total da Ampla Energia.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/15)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.908.277.080	99,64%	3.908.277.080	99,64%
Enel Brasil S/A	1.839.121.933	46,89%	1.839.121.933	46,89%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,02%	824.607.526	21,02%
Enersis S/A	838.778.796	21,38%	838.778.796	21,38%
Chilectra S/A	405.768.824	10,35%	405.768.824	10,35%
Não Controladores	14.238.839	0,36%	14.238.839	0,36%
Outros	14.238.839	0,36%	14.238.839	0,36%
Totais	3.922.515.918	100,00%	3.922.515.918	100,00%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 100%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

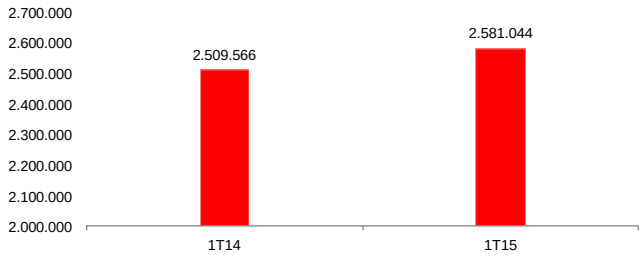
Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

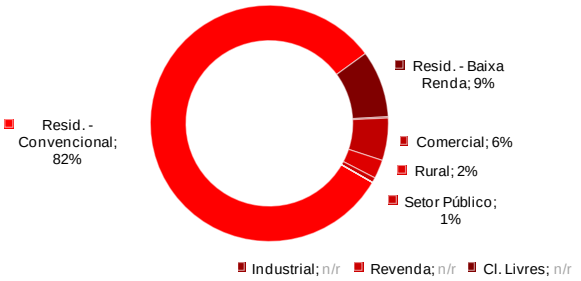
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Mercado Cativo	**2.580.982**	**2.509.504**	**2,8%**	**2.561.451**	**0,8%**
Residencial - Convencional	2.106.258	1.996.464	5,5%	2.044.608	3,0%
Residencial - Baixa Renda	236.471	277.610	-14,8%	279.175	-15,3%
Industrial	4.628	4.666	-0,8%	4.653	-0,5%
Comercial	149.801	148.829	0,7%	149.621	0,1%
Rural	66.114	65.074	1,6%	65.914	0,3%
Setor Público	17.710	16.861	5,0%	17.480	1,3%
Clientes Livres	**49**	**49**	**-**	**50**	**-2,0%**
Industrial	33	33	-	34	-2,9%
Comercial	16	16	-	16	-
Revenda	13	13	-	13	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	**2.581.044**	**2.509.566**	**2,8%**	**2.561.514**	**0,8%**
Consumo Próprio	322	316	1,9%	325	-0,9%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	322.022	315.248	2,1%	327.901	-1,8%
Total - Número de Consumidores	**2.903.388**	**2.825.130**	**2,8%**	**2.889.740**	**0,5%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*
Evolução 1T14 - 1T15



Número de Consumidoers Efetivos (Unidades)*
Posição Final em mar/15



A Ampla Energia encerrou o 1T15 com um incremento de 2,8% ao número de consumidores registrado ao final do 1T14, refletindo o crescimento vegetativo do mercado seu cativo. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial convencional, com mais 109.794 novos consumidores*, parcialmente compensado, pela redução dos número de consumidores baixa renda com menos 41.139 consumidores, (motivado pelo o descadastramento de consumidores baixa renda, que não atendem as novas normas para a manutenção desse subsídio).

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R$ 148 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.792	2.723	2,5%	2.494	11,9%
Clientes Livres	356	398	-10,6%	418	-14,8%
Revenda	111	114	-2,6%	113	-1,8%
Total - Venda e Transporte de Energia	**3.259**	**3.235**	**0,7%**	**3.025**	**7,7%**

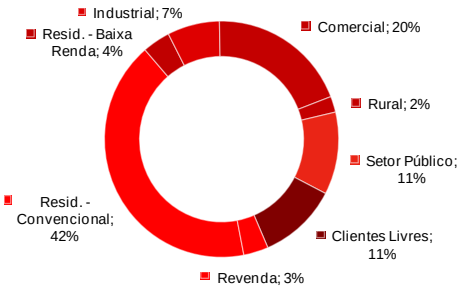
(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 1T15 foi de 3.259 GWh*, o que representa um incremento de 0,7% em relação ao 1T14, cujo volume foi de 3.235 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução de 2,5% no mercado cativo da Companhia no 1T15 em relação ao 1T14 (2.792 GWh* versus 2.723 GWh*), compensada parcialmente, por (ii) um menor volume de energia transportada para os clientes livres, cujo montante no 1T15, de 356 GWh*, foi 10,6% inferior ao registrado no 1T14, de 398 GWh. A energia (transportada) para os clientes livres gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

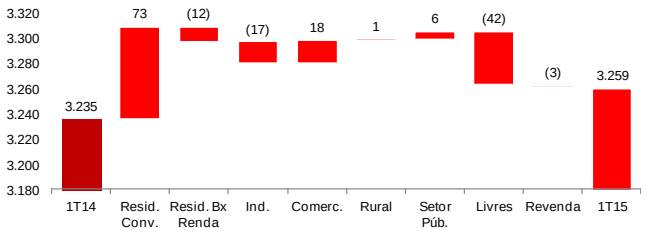
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 1T15



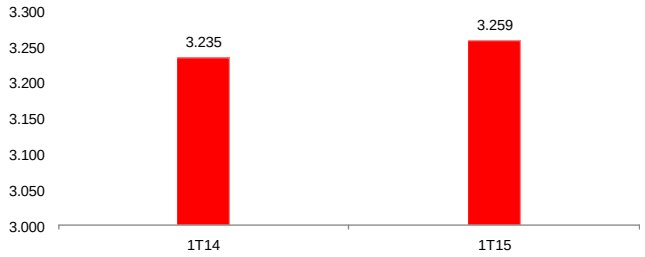
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 1T14 - 1T15



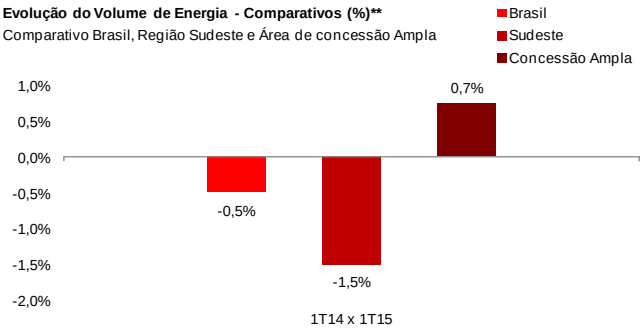
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 1T14 - 1T15



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Residencial - Convencional	1.359	1.286	5,7%	1.102	23,3%
Residencial - Baixa Renda	125	137	-8,8%	127	-1,6%
Industrial	235	252	-6,7%	251	-6,4%
Comercial	634	616	2,9%	580	9,3%
Rural	71	70	1,4%	65	9,2%
Setor Público	368	362	1,7%	369	-0,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	**2.792**	**2.723**	**2,5%**	**2.494**	**11,9%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O mercado cativo da Companhia apresentou crescimento de 2,5% no 1T15, quando comparado ao 1T14. O principal fator que ocasionou o aumento do consumo no mercado cativo foi (i) o crescimento vegetativo (2,8%) do mercado cativo, compensado parcialmente, pela (ii) redução de -0,3% na venda de energia per capita no mercado cativo (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Residencial - Convencional	645	644	0,2%	539	19,7%
Residencial - Baixa Renda	529	493	7,3%	455	16,3%
Industrial	50.778	54.008	-6,0%	53.944	-5,9%
Comercial	4.232	4.139	2,2%	3.876	9,2%
Rural	1.074	1.076	-0,2%	986	8,9%
Setor público	20.779	21.470	-3,2%	21.110	-1,6%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	**1.082**	**1.085**	**-0,3%**	**974**	**11,1%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 1.082 KWh/consumidor*, representando uma redução de 0,3% em relação à observada no 1T14. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial baixa renda: a elevação observada se deve, principalmente, ao descadastramento de consumidores baixa renda, que não atendem as novas normas para a manutenção desse subsídio, estes consumidores tinham um padrão de consumo inferior aos que se encontram na base dos consumidores baixa renda atualmente.

(ii) industrial: a redução observada de 6,0%, se deve, principalmente, a retração da atividade industrial no 1T15.

* Valores não auditados pelos auditores independentes
** Fonte EPE: Valores de Brasil e Sudeste apurados até fev/15

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Industrial	333	375	-11,2%	396	-15,9%
Comercial	23	23	-	22	4,5%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	**356**	**398**	**-10,6%**	**418**	**-14,8%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T15 foi de 356 GWh*, o que representa uma redução de 10,6% em relação ao 1T14, de 398 GWh, refletindo, basicamente, a queda no transporte de energia per capita aos clientes livres* em 10,6%, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Industrial	10.091	11.364	-11,2%	11.647	-13,4%
Comercial	1.438	1.438	-	1.375	4,6%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	**7.265**	**8.122**	**-10,6%**	**8.360**	**-13,1%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 10,6%* do 1T14 para o 1T15, foi fruto, principalmente, da retração da atividade industrial no 1T15.

Balanço Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

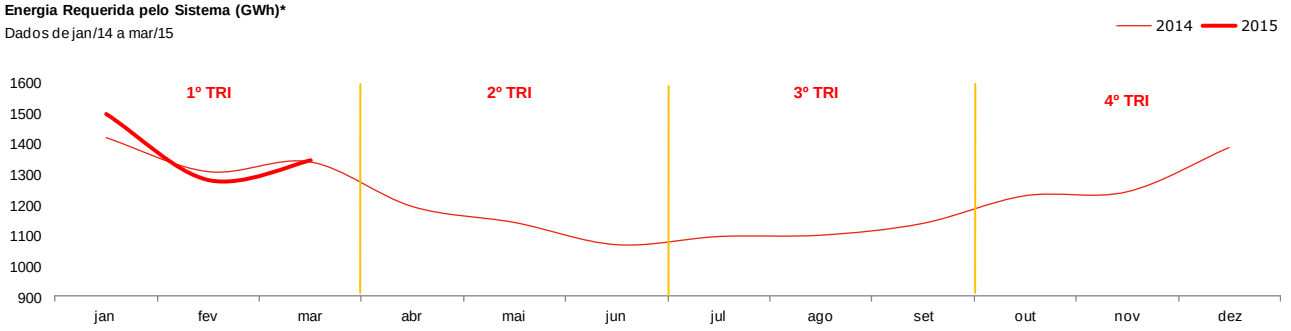
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Demanda máxima de energia (MW)	2.482	2.403	3,3%	2.406	3,2%
Energia requerida (GWh)	4.118	4.061	1,4%	3.853	6,9%
Energia distribuída (GWh)	3.204	3.212	-0,2%	3.112	3,0%
Residencial - Convencional	1.342	1.280	4,8%	1.145	17,2%
Residencial - Baixa Renda	125	137	-8,8%	127	-1,6%
Industrial	221	243	-9,1%	259	-14,7%
Comercial	614	607	1,2%	602	2,0%
Rural	70	70	-	66	6,1%
Setor Público	358	358	-	376	-4,8%
Clientes Livres	356	398	-10,6%	418	-14,8%
Revenda	111	112	-0,9%	113	-1,8%
Consumo Próprio	7	7	-	6	16,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	914	849	7,7%	741	23,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	22,20%	20,91%	1,29 p.p	19,23%	2,97 p.p

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 1T15 foi de 4.118 GWh*, representando, um incremento de 1,4% quando comparado ao registrado no 1T14 (4.061 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou uma redução de 0,2% (3.204 GWh* versus 3.212 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do incremento (1,29 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 22,20%*, no 1T15, contra 20,91%* no 1T14.

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*
Dados de jan/14 a mar/15



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Itaipu Binancional	552	546	1,1%	559	-1,3%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	548	522	5,0%	508	7,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	360	366	-1,6%	385	-6,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	54	95	-43,2%	79	-31,6%
Eletronuclear	98	99	-1,0%	101	-3,0%
Petrobras	189	99	90,9%	141	34,0%
Eletronorte	86	113	-23,9%	129	-33,3%
CEMIG	84	29	>100%	28	>100,0%
COPEL	38	50	-24,0%	48	-20,8%
PROINFA	58	58	-	69	-15,9%
Outros	1.250	907	37,8%	1.065	17,4%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	**3.317**	**2.884**	**15,0%**	**3.112**	**6,6%**
Liquidação na CCEE	470	837	-43,8%	376	25,0%
Total - Compra de Energia	**3.787**	**3.721**	**1,8%**	**3.488**	**8,6%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 1T15, o montante de 3.787 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um acréscimo de 1,8% (+66 GWh) em relação ao 1T14, que foi de 3.721 GWh*.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Totais - Inputs	**3.787**	**3.721**	**1,8%**	**3.488**	**8,6%**
Compra de Energia	3.787	3.721	1,8%	3.488	8,6%
Contratos	3.317	2.884	15,0%	3.112	6,6%
Itaipu Binancional	552	546	1,1%	559	-1,3%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	548	522	5,0%	508	7,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	360	366	-1,6%	385	-6,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	54	95	-43,2%	79	-31,6%
Eletronuclear	98	99	-1,0%	101	-3,0%
Petrobras	189	99	90,9%	141	34,0%
Eletronorte	86	113	-23,9%	129	-33,3%
CEMIG	84	29	>100,0%	28	>100,0%
COPEL	38	50	-24,0%	48	-20,8%
PROINFA	58	58	-	69	-15,9%
Outros	1.250	907	37,8%	1.065	17,4%
Liquidação CCEE	470	837	-43,8%	376	25,0%
Totais - Outputs	**3.787**	**3.721**	**1,8%**	**3.488**	**8,6%**
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	25	58	-56,9%	53	-52,8%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.737	2.702	1,3%	2.581	6,0%
Residencial - Convencional	1.342	1.280	4,8%	1.145	17,2%
Residencial - Baixa Renda	125	137	-8,8%	127	-1,6%
Industrial	221	243	-9,1%	259	-14,7%
Comercial	614	607	1,2%	602	2,0%
Rural	70	70	-	66	6,1%
Setor Público	358	358	-	376	-4,8%
Consumo Próprio	7	7	-	6	16,7%
Revenda	111	112	-0,9%	113	-1,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	914	849	7,7%	741	23,3%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

Indicadores Operacionais

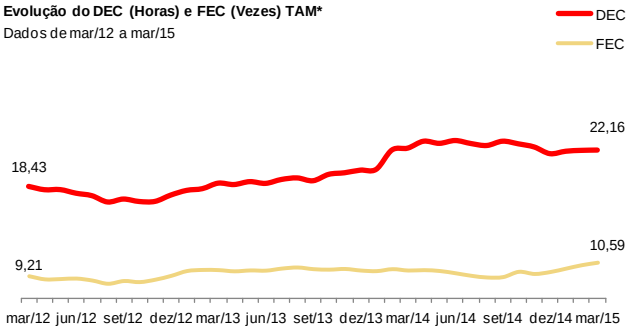
INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

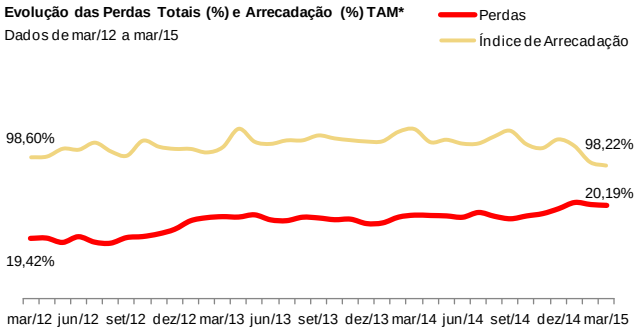
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
DEC 12 meses (horas)	22,16	22,36	-0,9%	21,79	1,7%
FEC 12 meses (vezes)	10,59	9,79	8,2%	9,64	9,9%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,19%	19,96%	0,23 p.p	20,11%	0,08 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%) - Vencido	98,22%	99,91%	-1,69 p.p	99,44%	-1,22 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	96,56%	97,79%	-1,23 p.p	98,75%	-2,19 p.p
MWh/Colaborador Próprio	2.757	2.885	-4,5%	2.595	6,2%
Consumidor/Colaborador	332,39	394,08	-15,7%	342,02	-2,8%
PMSO (2)/Consumidor	76,18	57,96	31,0%	52,77	43,4%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Qualidade do Fornecimento





TAM - Valor Acumulado nos últimos doze meses

Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses). A Ampla encerrou o 1T15 com DEC de 22,16 horas*.

- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses). No 1T15, o FEC alcançou o patamar de 10,59 vezes*.

A Ampla Energia investiu R$ 128 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

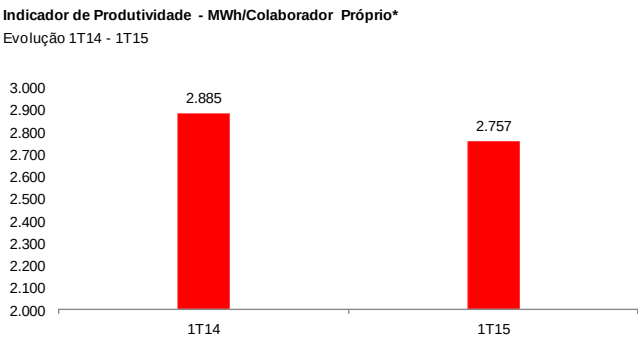
As perdas de energia e o índice de arrecadação TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) apresentaram, respectivamente, incremento de 0,23 p.p. e redução 1,69 p.p. em relação aos registrados no 1T14. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R$ 175 milhões*. A partir deste trimestre, a Companhia apresentará o seu índice de arrecadação considerando somente o faturamento vencido (e não o faturamento total), por entender que esta metodologia reflete com melhor eficácia a inadimplência do seu mercado consumidor.

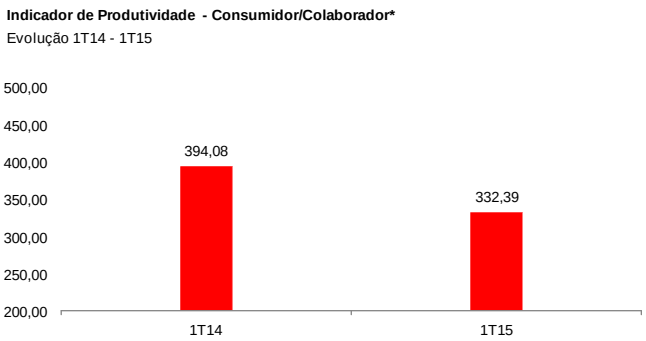
Produtividade

Os indicadores MWh/Colaborador Próprio e Consumidor/Colaborador refletem a produtividade da Companhia.

A Ampla Energia encerrou o 1T15 com o indicador de MWh/Colaborador próprio com um índice 4,5% inferior ao valor do 1T14. O indicador de Consumidor/Colaborador apresentou uma redução de 15,7% em relação ao 1T14.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R$ 76,18/consumidor no 1T15, o que representa um incremento em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R$ 57,96/consumidor.





* Valores não auditados pelos auditores independentes

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R$ MIL) E MARGENS (%)

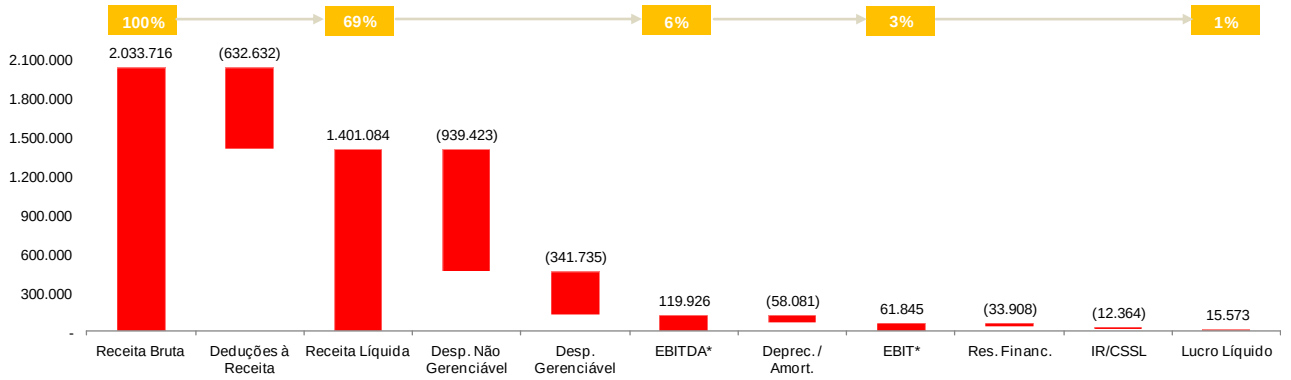
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Receita Operacional Bruta	2.033.716	1.493.082	36,2%	1.940.068	4,8%
Deduções à Receita Operacional	(632.632)	(430.704)	46,9%	(402.698)	57,1%
Receita Operacional Líquida	1.401.084	1.062.378	31,9%	1.537.370	-8,9%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.339.239)	(880.648)	52,1%	(1.140.849)	17,4%
EBITDA(2)*	**119.926**	**234.615**	**-48,9%**	**449.667**	**-73,3%**
Margem EBITDA*	8,56%	22,08%	-13,52 p.p	29,25%	-20,69 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	9,25%	24,17%	-14,92 p.p	32,04%	-22,79 p.p
EBIT(3)*	61.845	181.730	-66,0%	396.521	-84,4%
Margem EBIT*	4,41%	17,11%	-12,70 p.p	25,79%	-21,38 p.p
Resultado Financeiro	(33.908)	37.495	<-100,0%	(44.495)	-23,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12.364)	(74.560)	-83,4%	(107.062)	-88,5%
Lucro Líquido	**15.573**	**144.665**	**-89,2%**	**244.964**	**-93,6%**
Margem Líquida	1,11%	13,62%	-12,51 p.p	15,93%	-14,82 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	1,20%	14,90%	-13,70 p.p	17,45%	-16,25 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R$/lote de mil ações)	0,004	0,037	-89,2%	0,062	-93,6%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R$ Mil)

Overview 1T15



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Fornecimento de Energia	1.478.684	1.287.474	14,9%	1.262.638	17,1%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	337.435	-	-	415.789	-18,8%
Baixa Renda	15.606	15.884	-1,8%	16.233	-3,9%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	28.145	26.119	7,8%	27.018	4,2%
Fornecimento de Energia Total	**1.859.870**	**1.329.477**	**39,9%**	**1.721.678**	**8,0%**
Suprimento de Energia Elétrica	14.810	11.942	24,0%	15.568	-4,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	46.987	43.958	6,9%	41.778	12,5%
Receita - IFRIC 12	105.045	91.760	14,5%	133.812	-21,5%
Outras Receitas	7.004	15.945	-56,1%	27.232	-74,3%
Total - Receita Operacional Bruta	**2.033.716**	**1.493.082**	**36,2%**	**1.940.068**	**4,8%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 1T15, R$ 2.034 milhões, um acréscimo de 36,2% em relação ao 1T14, de R$ 1.493 milhões (+R$ 541 milhões). Esse acréscimo é resultado, resultado dos seguintes principais efeitos:

- Incremento de 14,9% (R$ 1.479 milhões versus R$ 1.287 milhões) na receita pelo fornecimento de energia (+R$ 192 milhões); O incremento de 11,7% da linha de fornecimento de energia está associada aos seguintes fatores:
  (i) Incremento de 2,5% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.792 GWh no 1T15 versus 2.723 GWh no 1T14),
  (ii) Efeito da revisão tarifária de 2014, que incrementou as tarifas em 2,64% em média, a partir de 15 de abril de 2014, com efeito retroativo a 15 de março de 2014.
  (iii) Descadastramento de 12,5% (em média) dos consumidores Baixa Renda no 1T15, reflexo, do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma "reclassificação" da rubrica Subsidio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica).
  (iv) Entrada em vigor do Sistema de Bandeiras Tarifárias, que durante todo o 1T15 apresentou como resultado a bandeira vermelha, devido ao custo marginal de operação (CMO) ter sido superior a R$ 388,48 MWh.

(v) Efeito do Reajuste Tarifário de 2015, aplicado a partir de 15 de março de 2015, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 37,46% em média.

- Incremento de R$ 337 milhões na rubrica de Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros como resultado da adoção do regime de competência na contabilização dos ativos e passivos regulatórios constituídos nos seus resultados e balanços societários (IFRS), após assinatura de termo aditivo ao contrato de concessão (processo nº 48500.0005603/2014-05, publicado no Diário Oficial da União no dia 22 de dezembro de 2014).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia no 1T15 alcançou o montante de R$ 1.929 milhões, o que representa uma incremento de 37,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R$ 1.401 milhões (+R$ 528 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
ICMS	(396.212)	(338.963)	16,9%	(320.376)	23,7%
PIS	(22.045)	(12.770)	72,6%	(10.618)	>100,0%
COFINS	(101.540)	(58.818)	72,6%	(48.905)	>100,0%
ISS	(524)	(1.219)	-57,0%	(613)	-14,5%
Total - Tributos	**(520.321)**	**(411.770)**	**26,4%**	**(380.512)**	**36,7%**
Subvenção CDE	(99.299)	(7.273)	>100,0%	(13.711)	>100,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(10.953)	(9.782)	12,0%	(8.475)	29,2%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.059)	(1.879)	9,6%	-	-
Total - Encargos Setoriais	**(112.311)**	**(18.934)**	**>100,0%**	**(22.186)**	**>100%**
Total - Deduções da Receita	**(632.632)**	**(430.704)**	**46,9%**	**(402.698)**	**57,1%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

As deduções da receita apresentaram incremento de 46,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R$ 632 milhões no 1T15, contra -R$ 431 milhões no 1T14 (-R$ 201 milhões), como resultado das seguintes variações relevantes:

- Acréscimo de 26,4% (-R$ 520 milhões versus -R$ 412 milhões) nos tributos ICMS/PIS/COFINS/ISS (+R$ 108 milhões): Esta variação deve-se, principalmente, ao incremento da base de cálculo para apuração destes tributos, em função do aumento na receita bruta da Companhia os períodos analisados; PIS/COFINS - Neste caso, além do incremento da Receita Bruta da Companhia, houve o reconhecimento no resultado societário (IFRS) dos valores a receber/a repassar referentes as diferenças de alíquotas de PIS/COFINS no 1T15. Anteriormente (1T14) estes valores não transitavam pelo resultado societário.

- Acréscimo de -R$ 93 milhões (-R$ 112 milhões versus -R$ 19 milhões) nos encargos setoriais: O incremento, se deve, basicamente, a elevação substancial da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o que motivou a necessidade de reconhecer a cobertura tarifária compatível com as cotas homologadas.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(844.448)	(491.853)	71,7%	(772.968)	9,2%
Outros	-	-	-	(1.285)	-100,0%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(94.975)	(65.613)	44,8%	(23.355)	>100,0%
Total - Não gerenciáveis	**(939.423)**	**(557.466)**	**68,5%**	**(797.608)**	**17,8%**
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(48.146)	(37.408)	28,7%	(46.398)	3,8%
Material e Serviços de Terceiros	(113.249)	(91.439)	23,9%	(82.170)	37,8%
Custo na Desativação de Bens	(2.075)	(18)	>100,0%	(3.779)	-45,1%
Depreciação e Amortização	(58.081)	(52.885)	9,8%	(53.146)	9,3%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(29.693)	(15.622)	90,1%	(2.660)	>100,0%
Provisão para Contingências	(22.377)	(9.400)	>100,0%	(8.695)	>100,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(105.045)	(91.760)	14,5%	(133.812)	-21,5%
Indenizações DIC / FIC	(13.436)	(14.771)	-9,0%	-	-
Outras Despesas Operacionais	(7.714)	(9.879)	-21,9%	(12.581)	-38,7%
Total - Gerenciáveis	**(399.816)**	**(323.182)**	**23,7%**	**(343.241)**	**16,5%**
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	**(1.339.239)**	**(880.648)**	**52,1%**	**(1.140.849)**	**17,4%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

Os custos e despesas operacionais no 1T15 alcançaram -R$ 1.339 milhões, representando um incremento de 52,1% em relação ao 1T14, Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Acréscimo de 68,5% (-R$ 939 milhões versus -R$ 557 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R$ 356 milhões), por:

- Incremento de 71,7% (-R$ 844 milhões versus -R$ 492 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R$ 352 milhões):
O incremento acima mencionado se deve aos seguintes fatores:
  (i) Incremento de 1,8% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 1T15 e o 1T14;
  (ii) Reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes, ocorridos entre os períodos (principalmente pelo índice de inflação IPCA, indicador que reajusta os CCEARs), além disso, as tarifas a serem aplicadas por Itaipu em 2015 foram reajustadas em 46%, devido a desvalorização do real em relação dólar, que é um dos indicadores usados para reajuste tarifário (Resolução Homologatória 1.836/2014);
  (iii) Maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos(especialmente de térmicas) que possuem uma tarifa mais elevada, já incluindo aqueles que oriundos do leilão A-0 de 2014, vigentes a partir de maio de 2014, leilão A-1 de 2014, vigentes a partir de janeiro de 2015 e leilão de ajuste, vigentes a partir de fevereiro de 2015;

(iv) Aumento do custo variável pago às térmicas despachadas dentro da ordem de mérito pelo ONS, para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais;
(v) Contabilização/reconhecimento, no 1T14, das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.023/14 e 8.221/14. O item (iv) e a compra de energia no mercado spot em 2014 foram compensados pelos repasses oriundos da CONTA-ACR.

Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela:

(vi) Menor custo com compra de energia no mercado de curto prazo, tendo em vista a redução do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) entre os trimestres comparados, devido a redução do preço teto do PLD.

- Incremento de 44,8% na rubrica de encargo de uso da rede elétrica/serviço do sistema (-R$ 29 milhões): Este incremento se deve, principalmente, à modificações na metodologia de cálculo do custo com transporte de energia, conforme procedimento definido na Audiência Pública Nº 017/2014 e homologado pela Resolução Nº 1.758/14. Todos os incrementos oriundos desta mudança de metodologia serão repassados à tarifa na próxima revisão tarifária da Companhia. Além disso, em dezembro de 2014, houve a redução do preço teto do PLD, o que ocasionou uma maior quantidade de mais térmicas sendo despachadas fora da ordem de mérito, refletindo em uma maior incidência do ESS.

Incremento de 23,7% (-R$ 400 milhões versus -R$ 323 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R$ 77 milhões). As principais variações são:

- Incremento de 28,7% (-R$ 48 milhões versus -37 milhões) nas despesas com pessoal (-R$ 11 milhões): Essa variação se devem, principalmente, (i) amenor ativação de despesas com pessoal, tendo em vista menores investimentos no período e (ii) ao plano de demissão voluntária (PDV), levado em custo no 1T15.

- Incremento de 23,9% (-R$ 113 milhões versus -91 milhões) em material e serviços de terceiros (-R$ 22 milhões): O incremento se deve, basicamente, a maiores operações em campo, principalmente, serviço de manutenção da rede de distribuição, em conjunto, com os reajustes contratuais entre os períodos comparados.

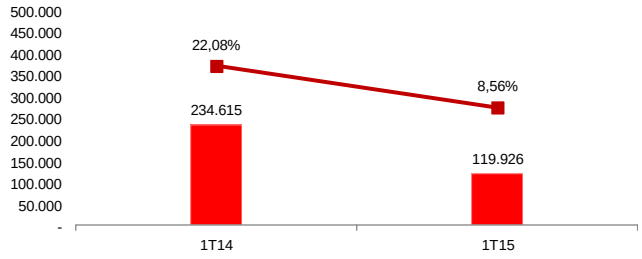
- Incremento de -R$ 13 milhões na rubrica de provisões para contingências (-R$ 22 milhões versus -R$ 9 milhões): Esta variação reflete, basicamente, ingressos de novas contingências, sendo que elas são, basicamente, de natureza cível e trabalhista.

Incremento de 90,1% na rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa (-R$ 14 milhões) : Este incremento se deve, principalmente, ao aumento da inadimplência entre os trimestres comparados em função dos seguintes efeitos: (i) aumento generalizado das tarifas de energia aos consumidores finais, devido ao reajuste tarifário que incrementou as tarifas dos consumidores em 2,64% em média, a partir de 15 de abril de 2014, com efeito retroativo a 15 de março de 2014, em conjunto com a entrada do sistema de bandeiras tarifárias, em conjunto, com (ii) descadastramento de 12,5% (em média) dos consumidores Baixa Renda no 1T15, que fizeram com que esses consumidores perdessem o direito ao subsidio da tarifa social.

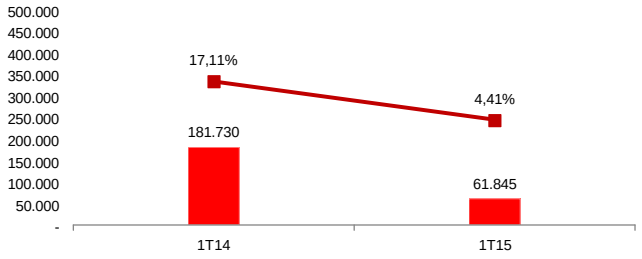
- Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T15, alcançaram o montante de -R$ 294 milhões, o que representa um incremento de 27,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R$ 231 milhões (-R$ 63 milhões).

EBITDA

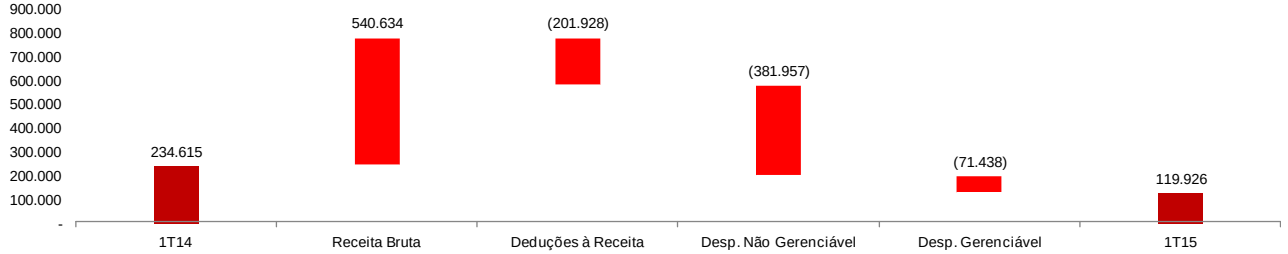
EBITDA (R$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T14 - 1T15



EBIT (R$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T14 - 1T15

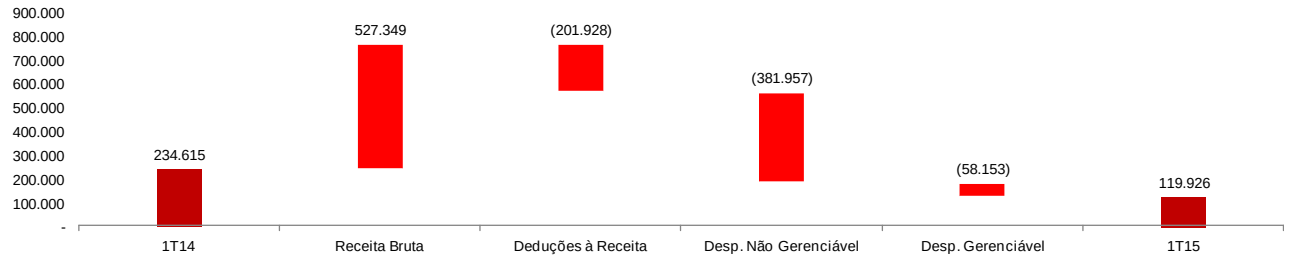


Análise da Evolução do EBITDA (R$ Mil)*
Evolução 1T14 - 1T15



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Análise da Evolução do EBITDA (R$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção
Evolução 1T14 - 1T15



O EBITDA da Ampla Energia no 1T15, atingiu o montante de R$ 120 milhões*, o que representa uma redução em relação ao 1T14 (R$ 235 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T15 foi de 9,25%*, refletindo uma redução de 14,92 p.p. em relação ao 1T14.

Segue abaixo a conciliação dos valores que os compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Lucro Líquido do Período	15.573	144.665	-89,2%	244.964	-93,6%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 30)	12.364	74.560	-83,4%	107.062	-88,5%
(+) Resultado Financeiro (NE 29)	33.908	(37.495)	<-100,0%	44.495	-23,8%
(=) EBIT	61.845	181.730	-66,0%	396.521	-84,4%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 28)	58.081	52.885	9,8%	53.146	9,3%
(=) EBITDA	119.926	234.615	-48,9%	449.667	-73,3%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho econômico, mas também serve como uma proxi para aferir a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e como referência para se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicação Financeira	2.196	5.243	-58,1%	8.133	-73,0%
Receita/Despesa Ativo Indenizável	23.391	74.612	-68,6%	36.630	-36,1%
Multas e Acréscimos Moratórios	15.703	14.274	10,0%	13.557	15,8%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	32.076	-	-	-	-
Outras Receitas Financeiras	9.732	21.047	-53,8%	10.335	-5,8%
Total - Receitas Financeiras	**83.098**	**115.176**	**-27,9%**	**68.655**	**21,0%**
Despesas financeiras					
Encargos de Dívidas	(43.813)	(30.378)	44,2%	(40.405)	8,4%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(32.258)	(12.535)	>100,0%	(37.203)	-13,3%
Encargo de Fundo de Pensão	(10.730)	(11.630)	-7,7%	(11.631)	-7,7%
Multas	(2.484)	(3.944)	-37,0%	(987)	>100,0%
Variações Monetárias	(20.513)	(11.817)	73,6%	(11.078)	85,2%
IOF	(1.736)	(1.048)	65,6%	(716)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(5.472)	(6.329)	-13,5%	(11.130)	-50,8%
Total - Despesas Financeiras	**(117.006)**	**(77.681)**	**50,6%**	**(113.150)**	**3,4%**
Total - Receitas e Despesas Financeiras	**(33.908)**	**37.495**	**<-100,0%**	**(44.495)**	**-23,8%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O resultado financeiro da Ampla Energia no 1T15 foi de -R$ 34 milhões, apresentando uma redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações relevantes:

Redução de 27,9% nas receitas financeiras (-R$ 32 milhões) principalmente, por:

- Redução de 58,1% (+R$ 2 milhões versus +R$ 5 milhões) em renda de aplicações financeiras (-R$ 3 milhões): A variação reflete, principalmente, a redução do caixa médio no 1T15 em relação ao mesmo períododo ano passado, em conjunto, com a variação de 1,83 p.p. do CDI médio entre os trimestres comparados.

- Redução de 68,6% (+R$ 23 milhões versus +R$ 75 milhões) na rubrica de receita/despesa ativo indenizável (-R$ 52 milhões): A redução se deve ao alinhamento do modelo de cálculo do Ativo Indenizável com a atualização pelo VNR, para adequar-se à metodologia mais recente adotada pela Aneel, que levou a uma redução dos valores do ativo indenizável a partir de junho de 2014.

- Incremento de +R$ 32 milhões na rubrica de valores a receber de parcela e outros itens financeiros: Essa variação se deve, principalmente, à atualização financeira dos ativos a receber da parcela A e outros itens financeiros, devido à assinatura do aditivo ao contrato de concessão, alteração que permitiu à Ampla e demais distribuidoras contabilizar nos seus resultados e balanços societários (IFRS), pelo regime de competência, os ativos e passivos regulatórios constituídos. O termo aditivo ao contrato de concessão, processo nº 48500.0005603/2014-05, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 22 de dezembro de 2014.

Incremento de 50,6% (-R$ 117 milhões versus -R$ 78 milhões) nas despesas financeiras (-R$ 39 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 44,2% (-R$ 44 milhões versus -R$ 30 milhões) nos encargos de dívidas (-R$ 14 milhões): Esta variação se deve, basicamente, a variação da dívida bruta da Companhia entre os trimestres comparados, em conjunto, com a variação de 1,83 p.p. do CDI médio entre o 1T15 e 1T14.
- Incremento de -R$ 20 milhões na rubrica atualização financeira de provisão para contingências (-R$ 37 milhões versus -R$ 16 milhões): Esta variação reflete, basicamente, ingressos de novas contingências de natureza cível e trabalhista.
- Incremento de 73,9% (-R$ 21 milhões versus -R$ 12 milhões) na rubrica de variações monetárias (-R$ 9 milhões): Este incremento se deve, principalmente, a variação do IPCA (Índices de Preço ao Consumidor Ampla) em 1,65 p.p entre os trimestres comparados, incidente sobre uma maior base de cálculo para as variações monetárias neste trimestre, já que não houve amortização das variações monetárias entre o 1T15 e o 1T14.

IR/CSLL

IR/CSLL (R$ mil)

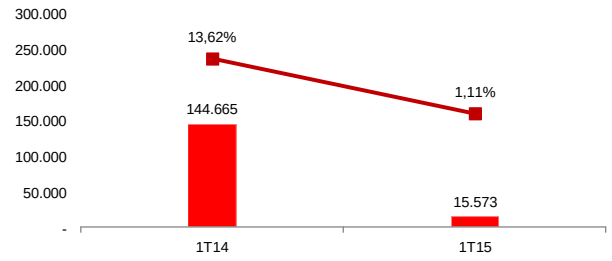
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
IR e CSLL	(12.364)	(74.560)	-83,4%	(107.062)	-88,5%
Total - IR/CSLL	**(12.364)**	**(74.560)**	**-83,4%**	**(107.062)**	**-88,5%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

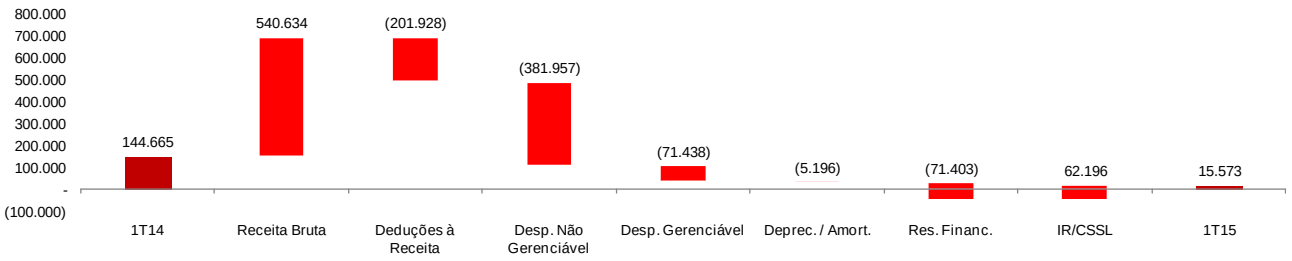
As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T15 registraram -R$ 12 milhões, uma redução de (-R$ 63 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R$ 75 milhões, essa variação deve-se, basicamente, a redução da base de cálculo destes tributos.

Lucro Líquido

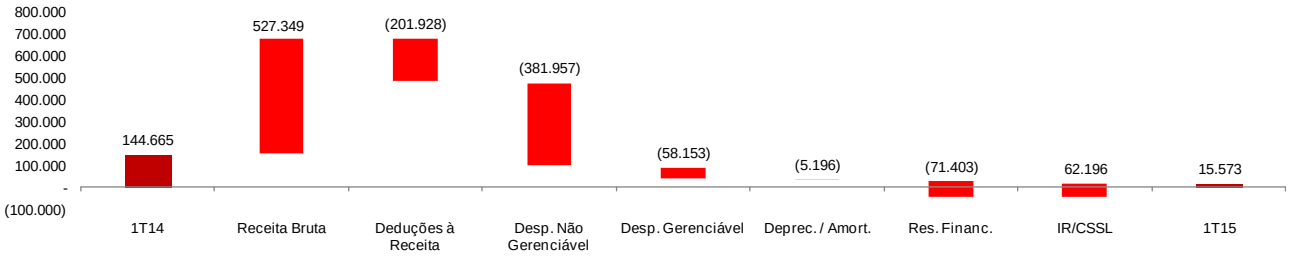
Lucro Líquido (R$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T14 - 1T15



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R$ Mil)
Evolução 1T14 - 1T15



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção
Evolução 1T14 - 1T15



A Ampla Energia registrou no 1T15 um lucro líquido de R$ 16 milhões, valor inferior ao registrado no 1T14, que alcançou o montante de R$ 145 milhões. Desta forma, a Margem Líquida no 1T15 alcançou 1,20%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Dívida bruta (R$ mil)	1.903.303	1.541.595	23,5%	1.797.894	5,9%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R$ mil)	47.309	211.474	-77,6%	132.926	-64,4%
Dívida líquida (R$ mil)	1.855.994	1.330.121	39,5%	1.664.968	11,5%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	2,23	1,68	32,7%	1,86	19,9%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	6,06	7,91	-23,4%	6,88	-11,9%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,42	0,37	14,0%	0,41	3,0%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,42	0,34	23,6%	0,39	6,3%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

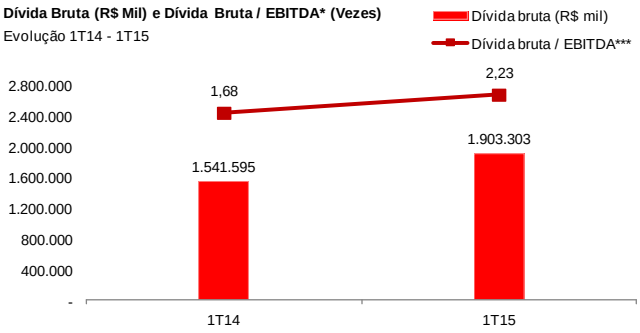
(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

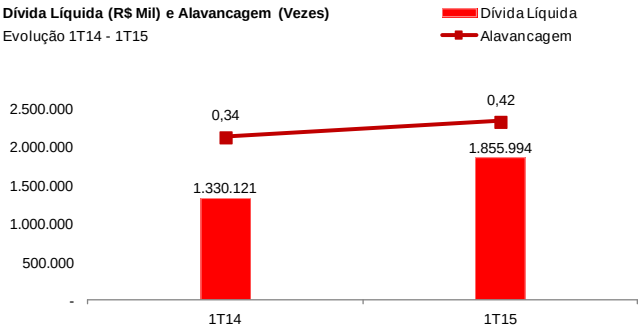
A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 1T15 em R$ 1.903 milhões, um incremento de 23,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 1.542 milhões (+R$ 361 milhões). Este incremento deve-se, basicamente, à: (i) à 8ª emissão de debêntures da Companhia, no montante de R$ 300 milhões, em conjunto, com (ii) o Mútuo da Ampla junto a Enel Brasil, no montante de aproximadamente de R$ 99 milhões e (iii) constituição de provisões de encargos e variações monetárias , compensados parcialmente, por (iv) amortizações e liquidações de dividas bancárias no montante de R$ 96 milhões.

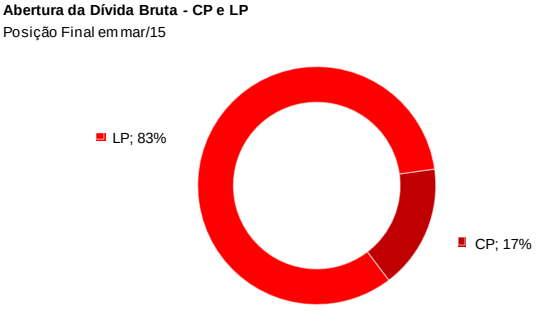
A Ampla Energia encerrou o 1T15 com o custo médio da dívida em 11,65% a.a.*, ou CDI + 0,51% a.a.*

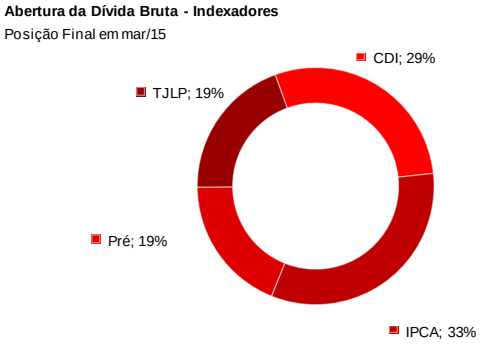
Colchão de Liquidez

No ano de 2014, foi autorizada pela Aneel a realização de operações de mútuo da Enel Brasil para a Ampla, com o objetivo de assegurar a liquidez da companhia em caso de necessidade, no montante de até R$ 200 milhões e prazo máximo de 2 anos. Além disso, para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia tem a seu dispor R$ 170 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), para utilização com prazo máximo de captação de 2 anos, além de R$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo.



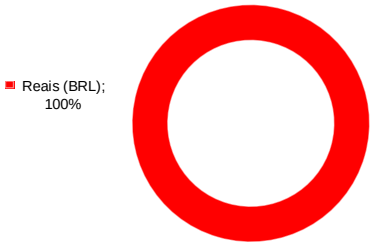




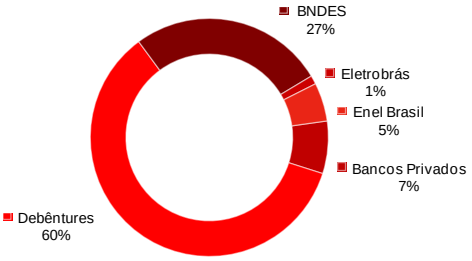


* Valores não auditados pelos auditores independentes

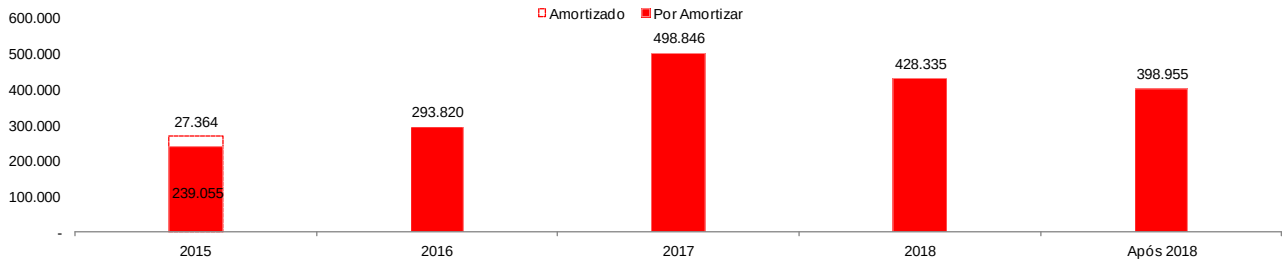
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em mar/15



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em mar/15



Curva de Amortização (R$ Mil)
Posição Final em mar/15



Investimentos

INVESTIMENTOS (R$ MIL)*

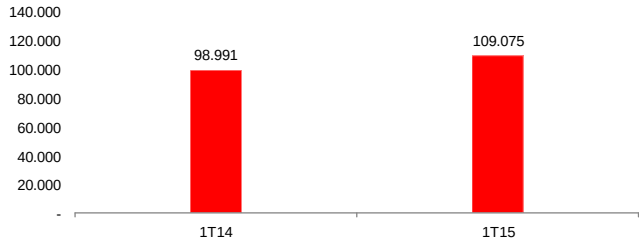
	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Novas Conexões	24.123	30.169	-20,0%	41.961	-42,5%
Rede	37.876	51.855	-27,0%	124.809	-69,7%
Combate às Perdas	33.080	41.937	-21,1%	48.298	-31,5%
Qualidade do Sistema Elétrico	4.148	6.311	-34,3%	49.458	-91,6%
Outros	648	3.607	-82,0%	27.053	-97,6%
Medidores	661	(11)	<-100,0%	2.597	-74,5%
Outros (Non - Network)	2.154	9.292	-76,8%	11.621	-81,5%
Variação de Estoque	44.261	7.686	>100,0%	(17.987)	<-100,0%
Total Investido	**109.075**	**98.991**	**10,2%**	**163.001**	**-33,1%**
Aportes / Subsídios	(5.338)	(6.222)	-14,2%	(14.272)	-62,6%
Investimento Líquido	**103.737**	**92.769**	**11,8%**	**148.729**	**-30,3%**

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

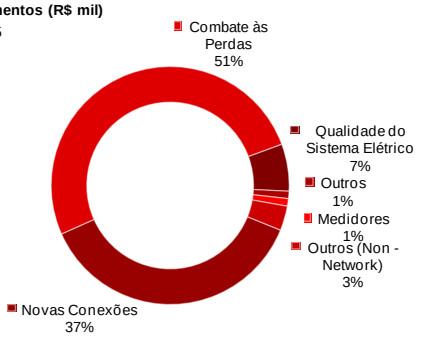
Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 1T15 alcançaram R$ 109 milhões*, um acréscimo de 10,2% (+R$ 10 milhões) em relação ao 1T14, cujo montante foi de R$ 99 milhões*.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 1T15 atingiram R$ 104 milhões*, montante 11,8% superior ao realizado no 1T14 (R$ 92 milhões).

Investimentos Totais (R$ Mil)*
Evolução 1T14 - 1T15



Portfólio de Investimentos (R$ mil)
Composição no 1T15



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R$/MIL AÇÕES)*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,04	1,07	-2,8%	1,09	-4,6%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

INDICADORES DE MERCADO*

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)					
Cotação (R$/mil ações)	1,04	1,07	-2,8%	1,09	-4,6%
Média Diária de Negócios	1	2	-50,0%	2	-50,0%
Média Diária de Volume Financeiro (R$)	619	2.286	-72,9%	1.741	-64,4%
Valor de Mercado (R$ milhões)	4.079	4.197	-2,8%	4.276	-4,6%
Enterprise Value (EV(2)) (R$ milhões)	5.935	5.527	7,4%	5.941	-0,1%
EV/EBITDA(3)	6,96	6,04	15,2%	6,14	13,4%
Preço da Ação / Lucro por Ação(3) (P/L)	62,06	8,38	>100,0%	21,94	>100,0%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,56	1,60	-2,5%	1,65	-5,5%

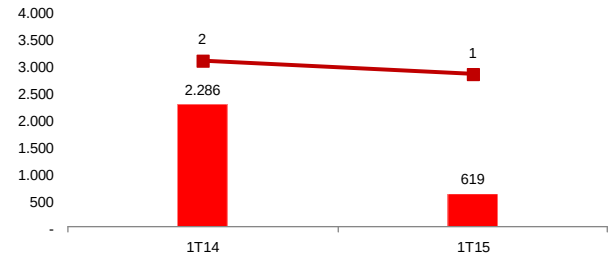
(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

O *free float* do Capital Social da Ampla (ações em livre negociação na BM&FBovespa) é de 0,36%.

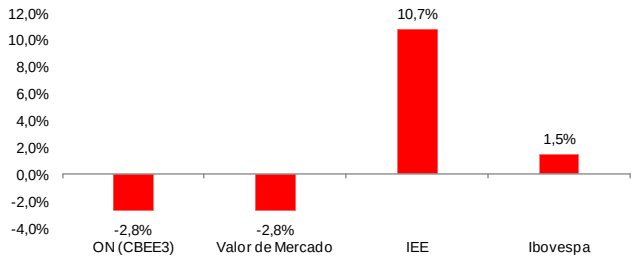
A Ampla possui, atualmente, apenas um papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 1T15 teve uma média de 1 negócio diário e um volume financeiro diário médio de R$ 619 .

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização (sem ajuste por proventos) de 2,8% nos últimos 12 meses até março de 2015. O Ibovespa e o IEE apresentaram valorizações de 1,5% e de 10,7%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 0,6%.

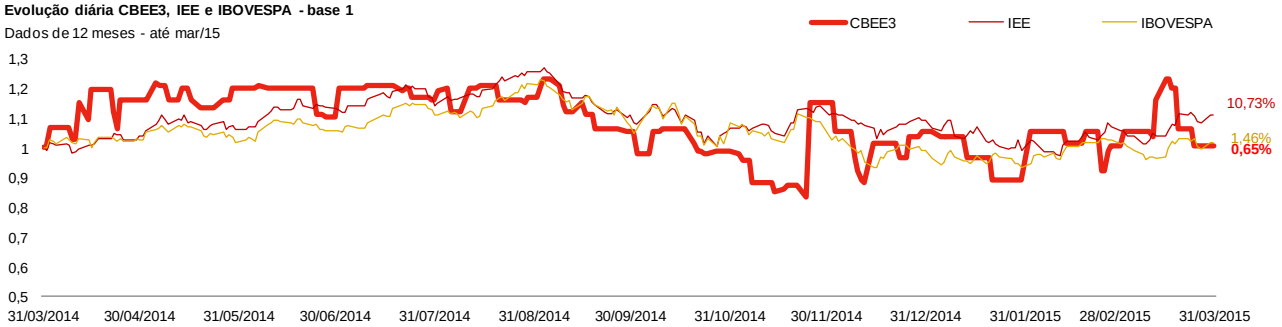
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R$)*
Evolução 1T14 - 1T15



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*
Dados até mar/15



Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1
Dados de 12 meses - até mar/15



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. As bandeiras verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha – as mesmas cores dos semáforos - e indicam o seguinte:

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A tarifa sofre acréscimo de R$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A tarifa sobre acréscimo de R$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos.

A energia elétrica no Brasil é gerada predominantemente por usinas hidrelétricas. Para funcionar, essas usinas dependem das chuvas e do nível de água nos reservatórios. Quando há pouca água armazenada, usinas termelétricas podem ser ligadas com a finalidade de poupar água nos reservatórios das usinas hidrelétricas. Com isso, o custo de geração aumenta, pois essas usinas são movidas a combustíveis como gás natural, carvão, óleo combustível e diesel. Por outro lado, quando há muita água armazenada, as térmicas não precisam ser ligadas e o custo de geração é menor.

Com as bandeiras, haverá a sinalização mensal do custo de geração da energia elétrica que será cobrada do consumidor, com acréscimo das bandeiras amarela e vermelha. Essa sinalização dá, ao consumidor, a oportunidade de adaptar seu consumo, se assim desejar.
Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A tarifa sobre acréscimo de R$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos.

Redução do Preço-Teto do PLD

Em 25 de novembro, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015 (diminuição de R$/MWh 823 para 388 R$/MWh como limite máximo e aumento 16 R$/MWh para 30 R$/MWh como preço mínimo). A decisão foi o resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n. 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n. 54/2014.

O principal efeito do novo limite é a redução do impacto financeiro para os distribuidores a possíveis riscos futuros de exposição contratual de energia ao mercado spot, no qual o preço spot esteva em seu limite em grande parte do ano de 2014. Do ponto de vista das geradoras, o novo preço-teto também resulta em mitigação do risco de exposição econômica e financeira irrecuperável, quando a produção está inferior aos valores determinados por contrato. Por outro lado, se reduz a possibilidade de vender a energia livre com preços mais elevados (atualmente os geradores podem dividir sua energia livre entre os meses do ano, na chamada sazonalizacão, priorizando a geração nos meses onde se espera que os preços fiquem mais elevados).

Assinatura do Aditivo ao Contrato de Concessão

A Diretoria da ANEEL aprovou no dia 25 de novembro de 2013, durante Reunião Pública, o resultado da Audiência Pública Nº 61/2014, que discutiu o aprimoramento da proposta de aditivo aos Contratos de Concessão das Empresas de Distribuição de Energia.

A Agência discutiu o assunto devido ao fato de cada contrato de concessão de distribuição ter uma data própria de reajuste tarifário, que, em sua maioria, não está alinhada com a data de término do contrato de concessão.

Para sanar o problema, a ANEEL decidiu que as distribuidoras serão indenizadas em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da concessão. “Além dos valores indenizados referentes aos ativos ainda não amortizados dos bens reversíveis, também serão considerados para fins de indenização, os saldos remanescentes (ativos ou passivos) de eventual insuficiência de recolhimento ou ressarcimento pela tarifa em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da concessão, relativos a valores financeiros a serem apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pela ANEEL, incluídos aqueles constituídos após a última alteração tarifária”.

O termo aditivo ao contrato de concessão da Ampla, processo nº 48500.0005603/2014- 05, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 22 de dezembro de 2014.

Reajustes Tarifário

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 15 de março de 2015. O reajuste tarifário médio foi de 42,19%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 1.861, de 10 de março de 2015, a qual foi revisado em 07 de abril de 2015, devido a prorrogação do prazo para amortização do financiamento da conta ACR. Com essa nova homologação, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.869/2015, as novas tarifas têm um efeito médio para os consumidores cativos de 37,34%, e têm a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 37,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2014-2015 de 5,68%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 5,95%.

Quanto ao reposicionamento tarifário econômico, o efeito foi de 37,46%, nos quais 37,00% se referem a incrementos na Parcela A, decorrentes do aumento dos encargos setoriais em 25,29% e dos custos de compra e transporte de energia em 11,70%. Os demais 0,47% se referem à correção da Parcela B.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R$ MIL)

	1T15	1T14	Var. %	4T14	Var. %(1)
Receita Operacional	2.033.716	1.493.082	36,2%	1.940.068	4,8%
Fornecimento de Energia	1.478.684	1.287.474	14,9%	1.262.638	17,1%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	337.435	-	-	415.789	-18,8%
Baixa Renda	15.606	15.884	-1,8%	16.233	-3,9%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	28.145	26.119	7,8%	27.018	4,2%
Suprimento de Energia Elétrica	14.810	11.942	24,0%	15.568	-4,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	46.987	43.958	6,9%	41.778	12,5%
Receita de Construção (IFRIC 12)	105.045	91.760	14,5%	133.812	-21,5%
Outras Receitas	7.004	15.945	-56,1%	27.232	-74,3%
Deduções da Receita	(632.632)	(430.704)	46,9%	(402.698)	57,1%
ICMS	(396.212)	(338.963)	16,9%	(320.376)	23,7%
PIS	(22.045)	(12.770)	72,6%	(10.618)	>100,0%
COFINS	(101.540)	(58.818)	72,6%	(48.905)	>100,0%
ISS	(524)	(1.219)	-57,0%	(613)	-14,5%
Subvenção CDE	(99.299)	(7.273)	>100,0%	(13.711)	>100,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(10.953)	(9.782)	12,0%	(8.475)	29,2%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.059)	(1.879)	9,6%	-	-
Receita Operacional Líquida	1.401.084	1.062.378	31,9%	1.537.370	-8,9%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(1.339.239)	(880.648)	52,1%	(1.140.849)	17,4%
Custos e despesas não gerenciáveis	(939.423)	(557.466)	68,5%	(797.608)	17,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(844.448)	(491.853)	71,7%	(772.968)	9,2%
Outros	-	-	-	(1.285)	-100,0%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(94.975)	(65.613)	44,8%	(23.355)	>100,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(399.816)	(323.182)	23,7%	(343.241)	16,5%
Pessoal	(48.146)	(37.408)	28,7%	(46.398)	3,8%
Material e Serviços de Terceiros	(113.249)	(91.439)	23,9%	(82.170)	37,8%
Custo de Desativação de Bens	(2.075)	(18)	>100,0%	(3.779)	-45,1%
Depreciação e Amortização	(58.081)	(52.885)	9,8%	(53.146)	9,3%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(29.693)	(15.622)	90,1%	(2.660)	>100,0%
Provisão para Contingências	(22.377)	(9.400)	>100,0%	(8.695)	>100,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(105.045)	(91.760)	14,5%	(133.812)	-21,5%
Indenizações DIC / FIC	(13.436)	(14.771)	-9,0%	-	-
Outras Despesas Operacionais	(7.714)	(9.879)	-21,9%	(12.581)	-38,7%
EBITDA (2)	119.926	234.615	-48,9%	449.667	-73,3%
Margem EBITDA	8,56%	22,08%	-13,52 p.p	29,25%	-20,69 p.p
Margem EBITDA ex- Receita da Construção	9,25%	24,17%	-14,92 p.p	32,04%	-22,79 p.p
Resultado do Serviço	61.845	181.730	-66,0%	396.521	-84,4%
Resultado Financeiro	(33.908)	37.495	<-100,0%	(44.495)	-23,8%
Receita Financeira	83.098	115.176	-27,9%	68.655	21,0%
Renda de Aplicação Financeira	2.196	5.243	-58,1%	8.133	-73,0%
Receita/Despesa Ativo Indenizável	23.391	74.612	-68,6%	36.630	-36,1%
Multas e Acréscimos Moratórios	15.703	14.274	10,0%	13.557	15,8%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	32.076	-	-	-	-
Outras Receitas Financeiras	9.732	21.047	-53,8%	10.335	-5,8%
Despesas financeiras	(117.006)	(77.681)	50,6%	(113.150)	3,4%
Encargos de Dívidas	(43.813)	(30.378)	44,2%	(40.405)	8,4%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(32.258)	(12.535)	>100,0%	(37.203)	-13,3%
Encargo de Fundo de Pensão	(10.730)	(11.630)	-7,7%	(11.631)	-7,7%
Multas	(2.484)	(3.944)	-37,0%	(987)	>100,0%
Variações Monetárias	(20.513)	(11.817)	73,6%	(11.078)	85,2%
IOF	(1.736)	(1.048)	65,6%	(716)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(5.472)	(6.329)	-13,5%	(11.130)	-50,8%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	27.937	219.225	-87,3%	352.026	-92,1%
Tributos (IR e CSLL)	(12.364)	(74.560)	-83,4%	(107.062)	-88,5%
Lucro Líquido do Período	15.573	144.665	-89,2%	244.964	-93,6%
Margem Líquida	1,11%	13,62%	-12,51 p.p	15,93%	-14,82 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	1,20%	14,90%	-13,70 p.p	17,45%	-16,25 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R$/lote de mil ações)	0,004	0,037	-89,2%	0,062	-93,6%

(1) Variação entre 1T15 e 4T14;

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

ANEXO 2: BALANÇOS PATRIMONIAIS (IFRS)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	Nota	1T15	2014
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	6	35.742	114.774
Titulos e valores mobiliários	7	11.567	18.152
Consumidores, concessionários e permissionários	8	815.815	563.230
Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	14	320.005	335.853
Subvenção CDE - desconto tarifário	9	75.443	78.343
Aporte CDE - CCRBT		20.902	-
Cauções e depósitos	11	29.403	27.786
Estoques		1.937	654
Tributos a compensar	10	61.599	63.685
Serviço em Curso		73.549	83.520
Consumidores - serviços prestados		78.220	77.048
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP		1.996	259
Outros créditos	12	118.039	114.220
Total do ativo circulante		1.644.217	1.477.524
NÃO CIRCULANTE			
Consumidores, concessionários e permissionários	8	18.547	21.681
Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	14	76.744	79.936
Cauções e depósitos	11	5.740	68
Depósitos vinculados a litígios	13	200.355	196.054
Tributos a compensar	10	87.834	83.702
Ativo indenizável (concessão)	15	1.373.540	1.342.255
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP		9.518	10.381
Tributos diferidos	30	249.485	241.874
Imobilizado		63.272	61.690
Intangível	16	2.756.713	2.719.636
Total do ativo não circulante		4.841.748	4.757.277
TOTAL DOS ATIVOS		6.485.965	6.234.801
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	17	622.840	659.982
Empréstimos e financiamentos	19	116.876	112.914
Debêntures	20	105.690	96.128
Obrigações trabalhistas		33.947	36.002
Obrigações fiscais	18	99.180	28.801
Partes relacionadas		99.364	-
Dividendos a pagar		46.796	46.796
Parcelamento especial		319	464
Programas de P&D e PEE	22	11.982	26.705
Energia livre e encargo emergencial		33.607	33.282
Outras obrigações		114.710	36.802
Total do passivo circulante		1.285.311	1.077.876
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	17	1.223	983
Empréstimos e financiamentos	19	545.367	572.733
Debêntures	20	1.047.519	1.026.760
Programas de P&D e PEE	22	61.309	53.556
Obrigações com benefícios pós-emprego	23	440.642	445.033
Parcelamento especial		-	-
Energia livre e encargo emergencial		5.118	5.071
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	24	490.154	459.035
Outras obrigações		-	582
Total do passivo não circulante		2.591.332	2.563.753
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.609.322	2.593.172
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS		6.485.965	6.234.801

Ampla é uma empresa do Grupo Enel